

Ofício Afipea nº 09/2023

Brasília - DF, 17 de abril de 2023

Exma. Sra. Luciana Mendes Santos Servo

Presidenta do Ipea
Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea
Torre A – Quadra 702/902, Torre B, Centro Empresarial Brasília 50
Asa Sul, Brasília/DF

C/C

Exma. Sra. Simone Tebet

Ministra de Estado do Planejamento e do Orçamento
Esplanada dos Ministérios, Bloco K, Brasília/DF

C/C

Exma. Sra. Esther Dweck

Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos
Esplanada dos Ministérios, Bloco K, Brasília/DF, CEP 70.040-906

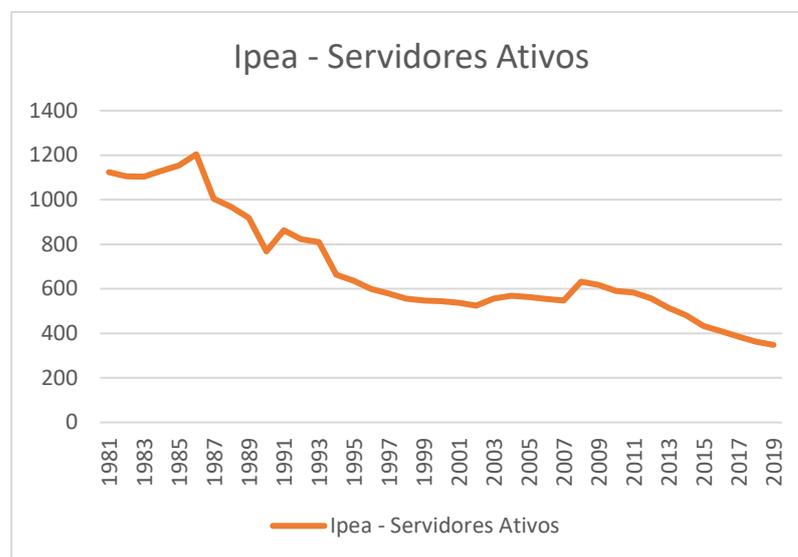
Ref.: Concurso para admissão de novos servidores

A Afipea, legítima representante dos servidores do Ipea, em face das recentes notícias referentes à realização de concursos para admissão de novos servidores públicos federais vem, tempestiva e respeitosamente, manifestar-se nos termos que abaixo segue:

1. O Ipea vem, ao longo dos últimos anos, passando por um processo acelerado de esvaziamento do órgão, comprometendo a capacidade de cumprir suas missões institucionais legalmente previstas. O esvaziamento vem atingindo tanto as áreas de pesquisa, assessoramento e capacitação, quanto as áreas administrativas (informática, recursos humanos, biblioteca, livraria, orçamento, assessoria de comunicação, gestão interna, etc).
2. Desde 1995 os processos seletivos vêm sendo realizados de forma intermitente, em ritmo incapaz de garantir um fluxo adequado de entradas e saídas de servidores. O quadro efetivo, que já contou com 632 servidores

ativos em 2008, hoje é composto por apenas 317, sendo que pouco mais de 13% do quadro atual é ocupado por servidores integrantes de carreiras externas ao órgão;

3. O último certame foi realizado há 15 anos e desde 2014 o Ipea vem atuando com um corpo técnico numericamente inferior ao quadro efetivo de 2009. A queda gradual do quadro de pessoal vem se acelerando nos últimos anos, tornando cada vez mais crítico o déficit do quadro de pessoal. Estamos no cenário mais crítico da história do órgão, conforme se pode depreender do quadro abaixo:



Fonte: SRH-Ipea. Elaboração: Lucas Benevides.

4. O órgão possui hoje 375 cargos efetivos vagos, sendo 28,8% referentes ao quadro de planejamento e pesquisa (108). A queda desse quadro vem sendo compensada pela contratação de pesquisadores bolsistas, com vínculos temporários construídos em um período máximo de 3 anos. Em que pese o trabalho qualificado que realizam, seus vínculos são precários e descontinuados, prejudicando seriamente a continuidade das agendas de pesquisa;
5. Há, atualmente, 263 pesquisadores bolsistas em atividade, o que significa dizer que esta é a maior categoria em exercício no Ipea. Algumas agendas de pesquisa, mais dependentes da atuação dessa força de trabalho, são profundamente impactadas pelo caráter precário desses vínculos;

6. O quadro de técnicos de planejamento e pesquisa está distribuído por 07 diretorias e subdivididos em coordenações no interior delas. Isso implica dizer que o número de servidores é absolutamente desproporcional ao tamanho da instituição, o que vem gerando a individualização de agendas de pesquisa e a sua fragilização por fatores como cessões, aposentadorias, licenças, etc.
7. Com um quadro de pessoal tão reduzido, o órgão se mantém funcionando de forma também precária, exigindo de seus servidores um esforço individual cada vez maior para o cumprimento de demandas mínimas. Dito de outro modo, para funcionar, o órgão requer de sua força de trabalho o comprometimento de sua própria saúde para garantir a realização de suas funções;
8. A média de idade dos técnicos de planejamento e pesquisa é superior a 50 anos, o que significa dizer que parte da força de trabalho está em vias de se aposentar em período próximo. As previsões do órgão apontam para uma perda estimada de 43% do quadro atual de ativos da área finalística nos próximos 4 anos. Na prática isso implica na paralisação do órgão por inanição;
9. A se confirmarem essas estimativas, a previsão é de que o Ipea contará com força de trabalho de pouco mais de 200 servidores em 4 anos, o que representa uma perda de aproximadamente dois terços frente ao potencial-legal do momento;
10. Em que pese todo o déficit acima exposto, até janeiro deste ano o Ipea possuía 66 servidores ativos cedidos a outros órgãos, expressão do reconhecimento público da qualidade de seu corpo técnico. Consideramos este trânsito saudável, desaguadouro do próprio trabalho da instituição. Entretanto, esses trânsitos deveriam ser considerados pela administração pública sob a forma de incremento do quadro de pessoal, impedindo que esses fluxos impactem negativamente o funcionamento do órgão;
11. Desde janeiro de 2023 o Ipea teve 20 servidores cedidos ou requisitados por diferentes órgãos da administração pública federal. Esses servidores estão lotados na Presidência da República e nos seguintes ministérios: Desenvolvimento Social, Justiça, Desenvolvimento Agrário, Educação, Fazenda, Direitos Humanos e Cidadania, Igualdade Racial, Gestão e Inovação, Planejamento e Orçamento. Esse quadro reforça a qualidade do

assessoramento prestado pelo órgão, ao mesmo tempo em que reforça a necessidade de restituir a capacidade institucional comprometida nos últimos anos;

Diante do exposto, a Afipea reitera a necessidade emergencial de incluir o Ipea no rol de instituições que realizarão novos processos seletivos no presente ano. O quadro crítico aqui descrito é, a nosso ver, motivo mais do que suficiente para sustentar a sua inclusão na primeira leva de certames com previsão de anúncio no mês corrente. A Afipea pugna que seja considerado, para a mensuração da quantidade vagas, o déficit atual e futuro previstos, ainda que esse preenchimento se dê de forma gradual em diferentes processos seletivos.

Reiteramos, por fim, nossa profunda admiração e respeito e colocamo-nos à disposição para o diálogo fraterno.

Atenciosamente,

Gustavo Luedemann
Vice-Presidente
Afipea e Afipea Sindical